



# SÍNDROME METABÓLICA ENTRE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM BASE POPULACIONAL

Magno Conceição das Mercês<sup>1</sup>, Janaína de Oliveira Castro<sup>1</sup>, André da Silva dos Santos<sup>1</sup>,



Arthur Pinto Silva<sup>1</sup>, Douglas de Souza e Silva<sup>1</sup>, Dandara Almeida Reis da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**INTRODUÇÃO:** Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a prevalência e os fatores associados à síndrome metabólica (SM) em profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde (APS).

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal multicêntrico e populacional que foi realizado em uma amostra de 1125 enfermeiros da APS no estado de Bahia, Brasil. As variáveis sociodemográficas, trabalho, estilo de vida e biologia humana foram investigadas por média de anamnese. A SM foi avaliada de acordo com os critérios da primeira Diretriz Brasileira de Síndrome Metabólica, que adota totalmente os critérios do Programa Nacional de Educação em Colesterol Painel de Tratamento para Adultos III. Os fatores associados à Síndrome Metabólica foram testados usando o método de Regressão de Poisson.

**MARCO CONCEITUAL:** Ainda não foram estabelecidas evidências científicas consistentes para provar a relação direta entre SM e atividade laboral. No entanto, supõe-se que as condições de trabalho possam desenvolver essa síndrome devido ao que os trabalhadores são submetidos e expostos, a saber: hábitos nutricionais errôneos causados por horários irregulares de alimentação, trabalho noturno e por turnos, falta de tempo para lazer e cuidados com a própria saúde, entre outros. Em relação à atenção primária à saúde (APS), o impacto das condições de trabalho nas equipes de enfermagem e outros profissionais podem ser uma fonte de doença colocando trabalhadores em ambientes sem infraestrutura, baixos salários, vínculos precários, sobrecarga de atendimento, absenteísmo, presenteísmo, entre outros. Portanto, esses profissionais experimentam um desgaste progressivo que compromete sua saúde e a qualidade da cuidados prestados.

**RESULTADOS:** A prevalência de SM encontrada foi de 24,4%; colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL) foi o componente mais predominante da síndrome. Na análise multivariada, inatividade física (RP = 1,25, IC95% = 1,02-1,53), uso de álcool (RP = 1,84, IC95% = 1,22-2,77), acantose nigricans (RP = 3,23, 95% IC = 2,65–3,92), síndrome de burnout (RP = 1,45, IC95% = 1,17–1,81), (RP = 1,37, IC95% = 1,12–1,69), trabalhar como técnico de enfermagem (RP = 1,43; IC95% = 1,14–1,80) foi associado à SM.

**CONCLUSÃO:** Foi descoberto que a prevalência de SM era alta, o que evidencia a necessidade de intervenções no ambiente da Atenção Primária à Saúde, melhoria das condições de trabalho, monitoramento da segurança e saúde do trabalhador, dieta programas e atividade física.

## Referências:

Costa, L.O.B.F.; Viana, A.O.R.; Oliveira, M. Prevalence of the metabolic syndrome in women with polycystic ovary syndrome. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2007, 29, 10–17. [CrossRef]

Gomes-Filho, I.S.; Das Mercês, M.C.; de Santana Passos-Soares, J.; Seixas da Cruz, S.; Teixeira Ladeia, A.M.; Trindade, S.C.; de Moraes Marcílio Cerqueira, E.; Freitas Coelho, J.M.; Marques Monetiro, F.M.; Barreto, M.L.; et al. Severity of Periodontitis and Metabolic Syndrome: Is There an Association? J. Periodontol. 2016, 87, 357–366.

Das Mercês, M.C.; Cordeiro, T.M.S.C.; Santana, A.I.C.; Lua, I.; De Souza e Silva, D.; Luz, M.S.; D'Oliveira Júnior, A. Burnout syndrome in nursing workers of the primary health care. Rev. Baian. Enferm. 2016, 30, 1–9.